

MEL NATURAL: CENÁRIO MUNDIAL E SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

MARIA DE FATIMA VIDAL

Engenheira Agrônoma, Mestre em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: A produção de mel no Nordeste brasileiro é uma importante atividade na complementação da renda dos pequenos produtores rurais, principalmente no Semiárido, onde se concentra a produção na área de atuação do BNB. A atividade na Região possui elevado potencial de produção de mel orgânico, entretanto, persistem desafios estruturais que limitam seu crescimento. O objetivo desse documento foi coletar informações mais recentes sobre produção e mercado de mel no mundo, Brasil e na área de atuação do BNB. Nesse sentido, observou-se que após um longo período de estiagem e chuvas abaixo da média, o setor apícola nordestino voltou a crescer se aproximando do patamar de produção obtido em 2011, ano anterior ao início da última grande seca. Diante do baixo consumo per capita no Brasil, a exportação assume elevada importância para o setor, em 2020 houve forte crescimento dos envios de mel do Brasil para o mercado externo, impulsionado por condições favoráveis de câmbio e de demanda. Entretanto, as exigências por produtos de qualidade e a concorrência mundial são crescentes, tem-se observado crescimento da oferta de mel de boa qualidade, mas por outro lado, existe oferta de grande volume de mel barato no mercado internacional.

Palavras-chave: Apicultura; Nordeste; produção; mercado

1 CENÁRIO MUNDIAL

A China encabeça a produção de mel natural no mundo, o produto chinês é um dos mais baratos no mercado mundial, o baixo custo de produção o faz um dos mais competitivos, se não o mais competitivo, no mercado global de mel. Em 2019, a China foi responsável por 24% de todo o mel produzido mundialmente, porém, em 2020 a produção de mel na China foi prejudicada em decorrência do surto de coronavírus, já que os apicultores ficaram em quarentena e deixaram de alimentar as abelhas por semanas, a extensão dos efeitos sociais e econômicos ainda é incerta. Por outro lado, a Pandemia causou também dificuldades de transporte, assim, segundo o Portal Apícola (2021c) existe grande estoque de mel no país.

A China é também o maior exportador mundial de mel, entretanto, tem perdido mercado. Em 2020, as exportações chinesas de mel para a União Europeia tiveram queda de 18,5% (PORTAL APÍCOLA, 2021a), reflexo de maiores exigências por qualidade. Em 2019, a China vendeu mel com preços inferiores ao preço médio mundial, porém pagou pelo mel importado um dos maiores valores unitários a nível mundial (FAO, 2021), indicando que o mercado chinês demanda um produto de maior valor agregado. Nos

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

últimos anos, a China tem firmado acordos com a Argentina e o Chile para importação de mel, também importa mel da Nova Zelândia, um dos produtos mais valorizados no mundo atualmente.

Além de grandes consumidores de produtos apícolas, os países da União Europeia em conjunto respondem pela segunda maior produção de mel no mundo, aproximadamente 250 mil toneladas, atrás apenas da China. O Bloco possui um programa de apoio para a produção e comercialização de produtos apícolas através do qual deverá aportar 120 milhões de euros ao setor entre 2020 e 2022. Cada país recebe um percentual em função de suas necessidades, potencialidades e mercado. O objetivo do Programa é incentivar a produção, a comercialização e a melhoria da qualidade do mel, apoiar as pesquisas e o combate às pragas (PORTAL APÍCOLA, 2021b).

Segundo dados da FAO (2021), considerando a produção total da União Europeia, a Turquia é o terceiro maior produtor mundial de mel, mas isoladamente o País responde pela segunda maior produção, 109 mil toneladas em 2019, 5,9% de todo o que foi produzido no mundo. Entretanto, a Turquia não possui participação expressiva no mercado global do produto.

Após a Turquia, destacam-se a Argentina e o Iran com 4,3% e 4,1% respectivamente da produção mundial.

Em 2021, a Argentina sentiu os efeitos do La Niña, o regime de chuvas nas áreas produtoras foi irregular, as consequências sobre a produção de mel ainda são incertas. O país é também um dos maiores exportadores do mundo, porém nos últimos anos, cresceu no volume de exportação da Índia. Assim, em 2019 a Índia ultrapassou a Argentina tornando-se o segundo maior exportador do mundo com 10,4% do mercado.

O Iran possui longa tradição na apicultura e desde 2005 vem aumentando sua produção, tornando-se em 2019 o quarto maior produtor mundial de mel (75,5 mil toneladas). Entretanto, entre 2018 e 2019 não há registro no banco de dados da FAO de comercialização de mel pelo País.

Os Estados Unidos possuem uma produção expressiva de mel (71,2 mil toneladas em 2019), porém seu maior destaque é como importador do produto. Em 2019, o país concentrou 28% (188,8 mil toneladas) das importações mundiais do produto.

Vale ressaltar a crescente participação da Ucrânia, que tem se consolidado como maior produtor da Europa. Em 2019, foi o sexto maior produtor global e o quarto maior exportador com 8,7% do volume das exportações mundiais. Segundo o Portal Apícola, em 2020 a Ucrânia se tornou o maior fornecedor de mel para os países da União Europeia, ultrapassando a China. Enquanto as expor-

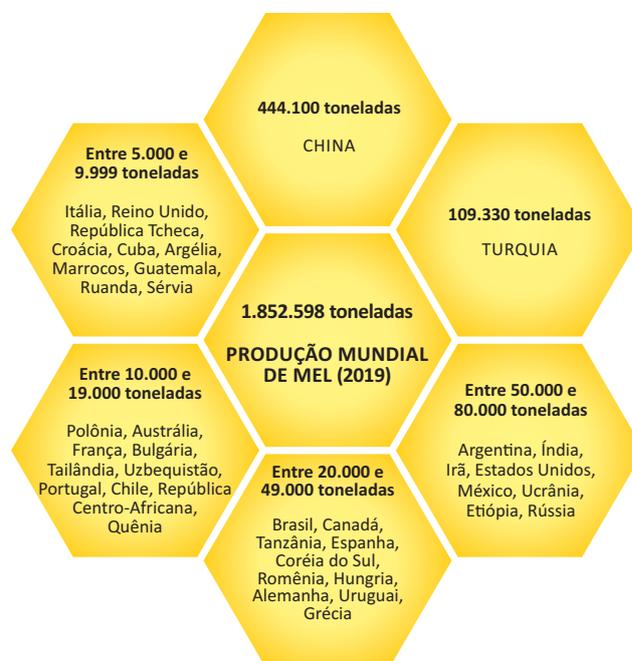
tações de mel ucraniano para a União Europeia cresceu 15,7% em relação a 2019, as exportações chinesas para o bloco recuaram 18,5% (PORTAL APÍCOLA, 2021 a). O preço do mel da Ucrânia é excessivamente baixo (US\$ 1,7/kg em 2019), e o volume exportado pelo país muito elevado, o que de certa forma regula o preço internacional do mel, pois impede grande valorização do produto.

A Índia produziu 67 mil toneladas de mel em 2019, sendo o segundo maior exportador mundial do produto, tendo aportado nesse ano 65 mil toneladas ao mercado. Há suspeitas de que a Índia seja uma das origens de mel adulterado. Em 2020, a colheita foi afetada pelas condições climáticas desfavoráveis e pelo confinamento obrigatório.

O Brasil, apesar do vasto potencial para a produção apícola e de ser reconhecidamente um dos países exportadores de mel de alta qualidade, ocupou em 2019 a décima primeira posição na produção mundial de mel e respondeu por apenas 4,8% do volume das exportações globais do produto.

Outro país que possui elevada competitividade no mercado mundial de mel é a Nova Zelândia. Em 2019, com 1,2% da produção mundial e apenas 1,3% do volume comercializado, é o segundo país em faturamento com exportações. Enquanto a China exporta grande quantidade de mel por baixo preço, a Nova Zelândia comercializa pequeno volume com alto valor agregado, resultado de amplas pesquisas que demonstraram as ótimas atividades biológicas do seu mel, fazendo deste um alimento funcional.

Figura 1 – Produção mundial de mel em 2019 (toneladas)



Fonte: FAO (2021).

Figura 2 – Maiores exportadores mundiais de mel em 2019 (1000 US\$)



Fonte: FAO (2021).

2 CENÁRIO NACIONAL

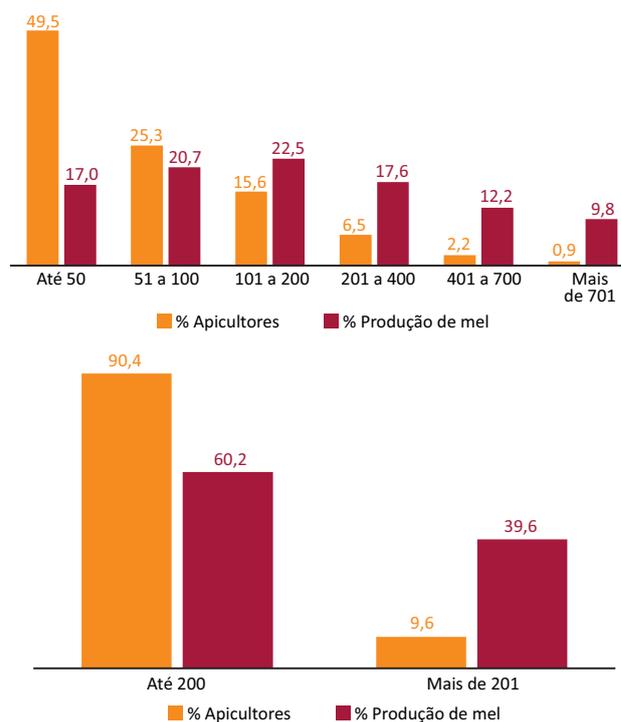
O Brasil possui uma das maiores capacidades de produção de mel orgânico do mundo, o Nordeste, em particular, tem elevada competitividade no mercado mundial de produtos apícolas. O diferencial do mel nordestino está na baixa contaminação por pesticidas e por resíduos de antibióticos, pois grande percentual do mel produzido na Região é proveniente da vegetação nativa. Além disso, a baixa umidade do ar dificulta o aparecimento de doenças nas abelhas, dispensando o uso de medicamentos.

Os apicultores brasileiros são predominantemente de pequeno porte, de acordo com dados da Confederação Brasileira de Apicultura CBA (2019)¹, quase metade dos produtores no País possui até 50 colmeias, e mais de 90% possuem até 200. Este grupo de produtores responde por 60,2% da produção nacional de mel (**Gráfico 1**).

Na área de atuação do BNB (Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo) a apicultura tem relevante importância social, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, 94% dos estabelecimentos com apicultura no Nordeste brasileiro estão no semiárido, mais especificamente nos estados do Piauí, Bahia e Ceará, onde são poucas as opções de atividades produtivas rentáveis no meio rural, devido às limitações inerentes à Região, em especial escassez de água.

Para os apicultores de pequeno porte, a apicultura é uma atividade que complementa a renda. Em 2017, de acordo com o Censo Agropecuário, existiam 101.797 estabelecimentos com apicultura no Brasil e 24.150 no Nordeste, 80% desses estabelecimentos, tanto no Brasil quanto no Nordeste, são da agricultura familiar. Ainda segundo o Censo agropecuário, em 2017 existiam no Nordeste 674.186 colmeias, desse total 9% (62.801) de produtores sem área e mais 34.385 colmeias de produtores que possuem até 1 hectare.

Gráfico 1 – Percentual dos apicultores brasileiros e de produção de mel por faixa de número de colmeias



Fonte: CBA (2019).

2.1 Produção brasileira de mel

Em 2019, foram produzidas quase 46 mil toneladas de mel no Brasil, alta de 8,5% em relação ao ano anterior. A região Sul continua respondendo pelo maior volume de mel produzido no País, entretanto, o setor apícola nordestino voltou a crescer, se aproximando do patamar de produção obtido em 2011, ano anterior à seca. Em 2019, a produção nordestina de mel foi de 15,76 mil toneladas (**Tabela 1**), quantidade 10% superior ao obtido no ano anterior. O maior volume de chuvas resultou em boas florações e, por consequência, em maior volume de produção de mel. Apenas o Piauí não cresceu a produção entre 2018 e 2019.

¹ Informação apresentada pelo Presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) José Aragão de Brito durante o XV SEMINÁRIO PIAUIENSE DE APICULTURA, I SEMINÁRIO PIAUIENSE DE MELIPONICULTURA, em 02 de julho de 2019. Floriano/PI.

Tabela 1 – Produção brasileira de mel (Em mil toneladas)

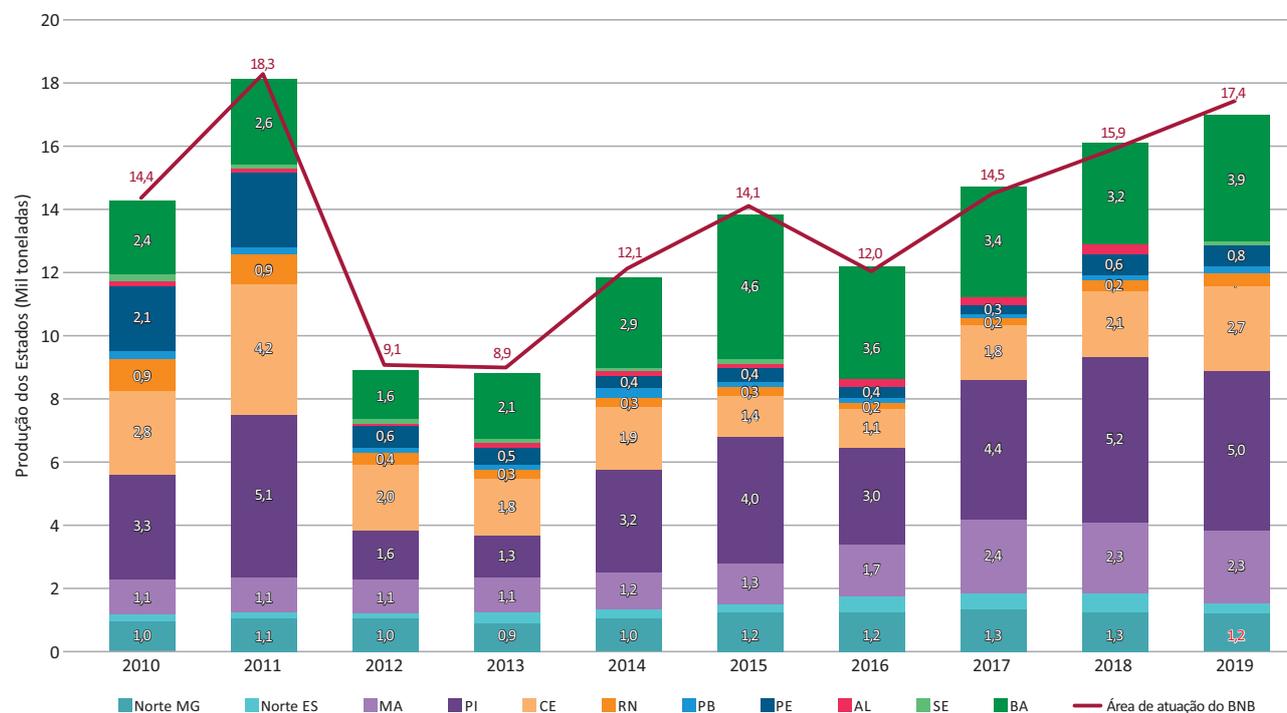
Região/UF	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	0,95	0,93	0,93	1,05	0,95	0,91	0,80	0,89	1,02
Nordeste	16,91	7,70	7,53	10,56	12,31	10,46	12,81	14,24	15,76
Alagoas	0,21	0,13	0,15	0,19	0,14	0,17	0,22	0,26	0,33
Bahia	2,65	1,60	2,06	2,86	4,60	3,58	3,41	3,21	3,94
Ceará	4,17	2,02	1,83	1,93	1,36	1,15	1,78	2,11	2,68
Maranhão	1,11	1,11	1,14	1,21	1,29	1,71	2,36	2,26	2,34
Paraíba	0,30	0,19	0,16	0,32	0,19	0,16	0,16	0,20	0,20
Pernambuco	2,35	0,64	0,50	0,39	0,39	0,37	0,26	0,62	0,77
Piauí	5,11	1,56	1,27	3,25	3,97	3,05	4,40	5,22	5,02
Rio Grande do Norte	0,90	0,41	0,33	0,31	0,26	0,20	0,17	0,30	0,41
Sergipe	0,11	0,05	0,10	0,10	0,12	0,07	0,06	0,04	0,06
Centro-Oeste	1,42	1,56	1,56	1,68	1,59	1,70	1,97	1,53	1,79
Sudeste	6,34	7,08	7,59	8,73	8,90	9,47	9,63	9,23	9,84
Sul	16,18	16,66	17,74	16,46	14,12	17,15	16,48	16,49	17,57
Brasil	41,79	33,93	35,36	38,48	37,86	39,68	41,70	42,38	45,98

Fonte: IBGE (2021).

Na área de atuação do BNB, a produção total de mel em 2019 foi de 17,4 mil toneladas (**Gráfico 2**), volume 9,4% superior ao obtido em 2018. Desde 2016 há crescimento contínuo da produção de mel na Região. O volume de produção em 2019 do Norte de Minas Gerais, Norte do Espírito Santo, Maranhão, Bahia e Alagoas foi superior à safra de 2011, os demais estados da Região ainda não

conseguiram recuperar totalmente a produção. As perspectivas de bons volumes de chuvas no Nordeste em 2021 são incertas, pois de acordo com a Organização Meteorológica Mundial o pico do evento La Niña 2020-2021 já passou (OMW, 2021). Assim, não há como afirmar se a produção de mel na Região continuará crescendo.

Gráfico 2 – Produção (mil toneladas) de mel na área de atuação do BNB entre 2015 e 2019

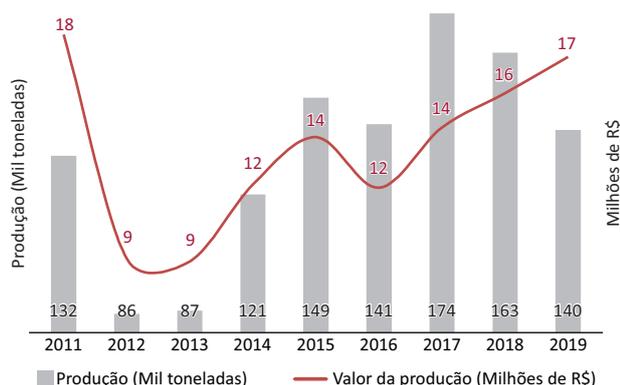


Fonte: IBGE (2021).

Em termos de valor de produção, observa-se grande variação entre 2011 e 2019, sendo que há forte correlação como o volume de produção. Porém, a partir de 2017 o valor da produção de mel na área de atuação do BNB passou a apresentar tendência de queda (**Gráfico 3**), mesmo com a produção em expansão, reflexo da redução do

preço internacional do produto. Atores do setor atribuem este fato a inundação do mercado por mel de baixo preço dos países asiáticos (há suspeita de que grande parte desse produto seja adulterada) e da Ucrânia. Assim, o mel puro passou a sobrar no mercado, mesmo com a demanda em crescimento.

Gráfico 3 – Produção e valor da produção de mel na área de atuação do BNB entre 2011 e 2019



Fonte: IBGE (2021).

Nota: *Valores corrigidos pelo IGP-DI (Dezembro, 2019).

O Piauí foi o Estado em que houve maior redução do valor da produção entre 2018 e 2019, pois além da produção ter sido menor, também houve redução do preço. Assim como na Bahia, os maiores valores de produção de mel do Piauí foram observados nos anos de maior produção (2017 e 2018), no ano seguinte os baixos preços do produto resultaram numa expressiva queda no valor da produção do Estado. No Ceará não houve queda no valor da produção nesse período porque a produção continuou crescendo.

Tabela 2 – Valor da produção brasileira de mel (Em milhões de R\$)

Região/UF	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	15,73	16,27	16,08	19,88	18,52	17,08	14,58	15,62	16,62
Nordeste	115,42	70,28	70,23	102,36	128,13	122,95	154,39	143,51	122,23
Alagoas	1,74	1,16	1,69	2,12	1,65	2,46	2,92	4,03	5,35
Bahia	16,3	12,48	16,78	26,38	46,35	41,12	41,21	29,1	26,07
Ceará	26,61	18,01	17,33	19,57	15,69	14,12	22,43	22,07	19,60
Maranhão	8,69	8,73	9,68	11,52	13,94	19,7	27,35	22,76	22,57
Paraíba	2,96	2,13	1,82	3,49	2,32	2,13	2,59	3,01	2,72
Pernambuco	19,73	12,02	7,83	6,77	5,89	5,99	4,67	7,3	7,76
Piauí	28,29	9,46	9,52	27,54	37,24	33,47	49,97	50,76	31,65
Rio Grande do Norte	10,36	5,19	4,26	3,78	3,44	2,75	2,36	3,79	5,29
Sergipe	1,73	1,1	1,32	1,18	1,62	1,21	0,89	0,68	1,23
Centro-Oeste	21,01	22,5	22,59	25,81	26,32	29,76	34,84	27,41	28,95
Sudeste	86,09	91,87	91,8	101,31	110,43	125,49	131,54	118,05	111,75
Sul	155,29	157,64	169,37	171,05	164,98	239,42	241,71	228,73	214,19
Brasil	393,54	358,56	370,07	420,4	448,38	534,69	577,06	533,32	493,74

Fonte: IBGE (2021).

As perspectivas são de que em 2020 o valor de produção de mel em toda a área de atuação do BNB, tenha voltado a crescer impulsionado pela maior produção, principalmente devido ao maior preço do produto no mercado interno.

2.2 Aspectos gerais da cadeia produtiva

A apicultura é uma atividade consolidada no Nordeste, mas com carência de insumos, máquinas e equipamentos apícolas na Região. Existe maior concentração desse segmento nos tradicionais estados produtores de mel: Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Com relação à fabricação de colmeias, predominam as pequenas empresas informais. Para a confecção de indumentárias, nota-se na Região a deficiência de empresas que ofereçam produtos de qualidade, e que proporcionem maior conforto aos apicultores. De acordo com Khan (2014), grande parte dos apicultores nordestinos beneficia sua produção em casa de mel comunitária (da associação ou cooperativa), pois para viabilizar uma casa de mel, mesmo

pequena, é necessária uma escala mínima de produção. A apicultura exige ainda que os apicultores de pequeno porte trabalhem em mutirão na colheita e beneficiamento do mel. Os pequenos produtores que não são associados pagam pelo serviço de beneficiamento em casa de mel de associação/cooperativa ou em entrepostos. Um pequeno percentual de apicultores ainda faz o beneficiamento do mel em locais improvisados. O desafio importante para o setor é eliminar a elevada informalidade na produção e, em especial, no processamento, pois grande número de casas de mel não está de acordo com as normas sanitárias exigidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Além disso, os entrepostos no Nordeste estão concentrados no Ceará e Piauí.

Persistem, assim, muitas dificuldades no setor apícola nordestino que limitam o pleno desenvolvimento da atividade. O apicultor possui baixo nível de profissionalização; existe dificuldade de acesso a tecnologias e assistência técnica; há carência de casas de mel devidamente

equipadas e que atendam às exigências legais; limitada infraestrutura de laboratórios para pesquisa e controle de qualidade dos produtos e grande número de apicultores não dispõe de canais de comercialização adequados. Além disso, em 2018 e 2019 o preço do mel brasileiro sofreu forte redução no mercado internacional agravando a situação financeira dos apicultores.

Diante deste cenário, o Governo Federal em parceria com os Governos Estaduais e Municipais, além de diversas instituições da Administração Pública e Não Governamentais, com produtores e com o setor privado, vêm trabalhando na mitigação destes e de outros gargalos do setor. Destacam-se duas ações:

- a) Rotas: por meio da Portaria Nº 80, de 13 de fevereiro de 2018², em consonância com a PNDR - Política Nacional de Desenvolvimento Regional³ foram sugeridas estratégias de desenvolvimento regional e inclusão produtiva denominadas ROTAS, ações focadas na redução das desigualdades regionais definidas na PNDR: a) Estimular e apoiar processos e oportunidades de desenvolvimento regional, em múltiplas escalas; b) Articular ações que, no seu conjunto, promovam melhor distribuição da ação pública e investimentos no território nacional, com foco particular nos territórios de ação prioritária, conforme tipologia da PNDR: territórios de baixa renda, renda estagnada ou dinâmicos de menor renda, e; c) Convergência com os objetivos de inclusão social, de produtividade, sustentabilidade e competitividade econômica. A Rota do Mel contempla a apicultura e a meliponicultura, os principais polos são: Polo de Apicultura do Norte de Minas Gerais (MG); Polo do Mel de Jandaíra (RN); Polo do Mel do Pampa Gaúcho (RS) e Polo do Mel dos Campos de Cima da Serra (RS);

“A Rota do Mel é uma coordenação de atores públicos e setoriais com a qual conseguimos traçar objetivos comuns. O nosso foco é fazer com que as instituições consigam cooperar e haja uma complementaridade das ações em torno da apicultura”, esclarece Joaquim Carneiro. Atualmente, explica o coordenador de Projetos Integrados do Ministério do Desenvolvimento Regional, o “Rotas da Integração”, a iniciativa funciona há menos de um ano em âmbito nacional, com foco nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste⁴.

- b) AgroNordeste - Modelo de Gestão do Plano de Ação para o Nordeste⁵: tem como objetivo impulsionar o

desenvolvimento econômico e social sustentável do meio rural da Região. O programa deve contemplar 230 municípios com ações concentradas. Os municípios estão inseridos nos seguintes Territórios Prioritários: 1) Médio Mearim (MA); 2) Alto Médio Canindé (PI); 3) Sertões do Crateús e Inhamuns (CE); 4) Vale do Jaguaribe (CE); 5) Vale do Açu (RN); 6) Cariri da Paraíba (PB) e Moxotó (PE); 7) Araripina (PE); 8) Batalha (AL); 9) Sergipana do São Francisco (SE); 10) Irecê & Jacobina (MG); 11) Januária (MG) e 12) Salinas (MG). A apicultura é prioridade em 5 territórios: Batalha (AL); Sertão de Crateús e Inhamuns (CE); Araripina (PE); no Alto Médio Canindé (PI), e; na microrregião Sergipana do Sertão do São Francisco (SE). Contudo, evidentemente que a apicultura e a meliponicultura estão presentes em outras microrregiões, e o desenvolvimento nestas outras têm o apoio de instituições, como: o Banco do Nordeste, o Sebrae, órgão das Secretarias de Estados, dentre outras.

2.3 Mercado

O consumo per capita de mel no Brasil situa-se entre os menores do mundo, em 2018 o consumo de mel no Brasil foi de 0,06 kg/pessoa/ano, enquanto em países como a Alemanha é superior a 1 kg/pessoa/ano e nos Estados Unidos, que é o principal destino do mel brasileiro, gira em torno de 0,6 kg/pessoa/ano. Assim, o mercado internacional coloca-se como alternativa para o produtor brasileiro comercializar a produção. Entretanto, é necessário buscar estratégias para melhor explorar o mercado interno, estudos apontam que o consumidor brasileiro de mel possui poder aquisitivo mais elevado, sendo, portanto, exigente quanto a padrões de higiene, valores nutricionais e praticidade.

Na cadeia apícola nordestina, coexistem diversos canais de distribuição, desde os mais simples, em que o apicultor vende seu produto diretamente ao consumidor final, até aqueles mais sofisticados com a presença de vários intermediários. A intermediação ocorre por meio de agentes primários (apicultores, entrepostos, associações ou cooperativas), geralmente é exercida por um apicultor local que se especializa na comercialização. Esses agentes podem comercializar com processadores/fracionadores, mercados atacadista e varejista e, ainda, vender o mel diretamente para o consumidor final. Porém, na maioria das vezes, o intermediário atua no canal de comercialização do mel a serviço dos entrepostos, sua remuneração é advinda de comissões sobre o volume de mel comercializado.

Por geralmente ser da região produtora, esse ator da cadeia conhece a maioria dos apicultores e possui grande capilaridade. Deste modo, desempenha importante papel na cadeia produtiva do mel, pois possibilita o escoamento da produção dos apicultores que muitas vezes estão instalados em locais de difícil acesso (SEBRAE, 2009).

No Ceará, muitos apicultores comercializam sua produção para intermediários devido à inexistência de estrutura mais sólida, de alguma modalidade associativa auto

2 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Portaria Nº 34, de 18 de janeiro de 2018. Disponível em: https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSDRU/ArquivosPDF/PORTARIA_80_2018.pdf. Acesso em 13 de abril de 2020.

3 PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto Nº 9.810, de 30 de maio de 2019. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9810.htm. Acesso em 13 de abril de 2020.

4 SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Apicultura: Ceará caminha em direção à primeira colocação do Nordeste. Disponível em: <https://www.sda.ce.gov.br/2019/05/13/apicultura-ceara-caminha-em-direcao-a-primeira-colocacao-do-nordeste/>. Acesso em 13 de abril de 2020.

5 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Portaria Nº 165, de 16 de agosto de 2019. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em: 19 de agosto de 2019, Edição: 159, Seção: 1, Página: 2. Acesso em 13 de abril de 2020.

-organizacional que possa coordenar o elo distributivo da produção. Já no Piauí e Bahia, grande número de apicultores repassa sua produção para as cooperativas a que estão vinculados, e estas a encaminham à cooperativa central, que, por sua vez, vende a produção para empresas exportadoras. No Piauí, a própria Casa Apis (Central de Cooperativas) exporta a produção.

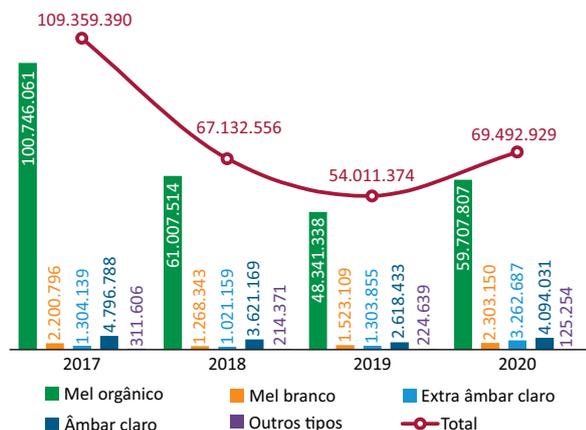
De acordo com o MAPA (2021) o Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe e Maranhão ainda não possuem estabelecimentos habilitados a exportar produtos apícolas, assim, parte do volume do mel produzido nesses estados é comercializada para representantes de empresas exportadoras de estados vizinhos e de estados do Sudeste do País.

2.4 Exportações

Com relação ao mercado externo, o Brasil é reconhecidamente fornecedor de mel orgânico. De acordo com o USDA (2021), 80% de todo o mel orgânico importado pelos Estados Unidos em 2020 foi procedente do Brasil. Entretanto, em 2018 e 2019 houve forte queda no valor das importações americanas de mel do Brasil (Gráficos 4 e 5), sem correspondente redução no volume importado, o que indica que ocorreu redução do preço do mel brasileiro nos EUA. Em 2020, o valor das importações americanas do Brasil foi 36% inferior ao negociado em 2017, porém o volume foi 14% superior, o que sugere uma concorrência crescente no mercado externo para o produto.

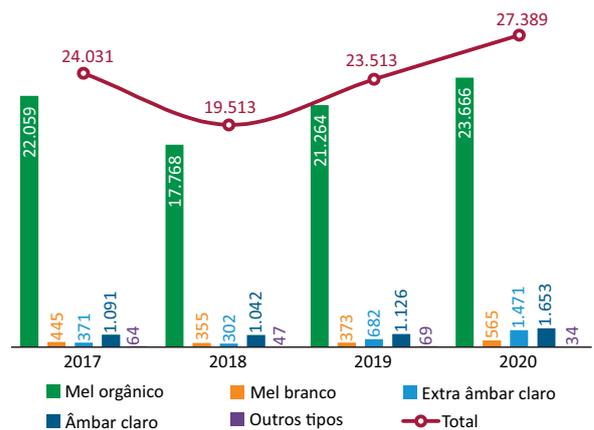
O entendimento dos atores que trabalham na cadeia do mel é de que a forte valorização do produto brasileiro no mercado externo entre 2011 e 2017 levou insegurança aos importadores, e a reação contrária do mercado com alta da concorrência. Os países asiáticos (China, Índia e Tailândia) têm respondido ao aquecimento da demanda mundial com a exportação massiva de produtos a baixo preço. Além disso, o alto preço do mel brasileiro despertou o interesse de outros países em produzir mel orgânico. Em 2020, aumentou a participação da Argentina e do Uruguai no mercado americano de mel orgânico, e muitos outros países começaram a produzir em pequena escala, elevando o volume de mel orgânico no mercado.

Gráfico 4 – Exportações brasileiras de mel para os Estados Unidos por tipo (US\$)



Fonte: USDA (2019, 2020 e 2021).

Gráfico 5 – Exportações brasileiras de mel para os Estados Unidos por tipo (Toneladas)

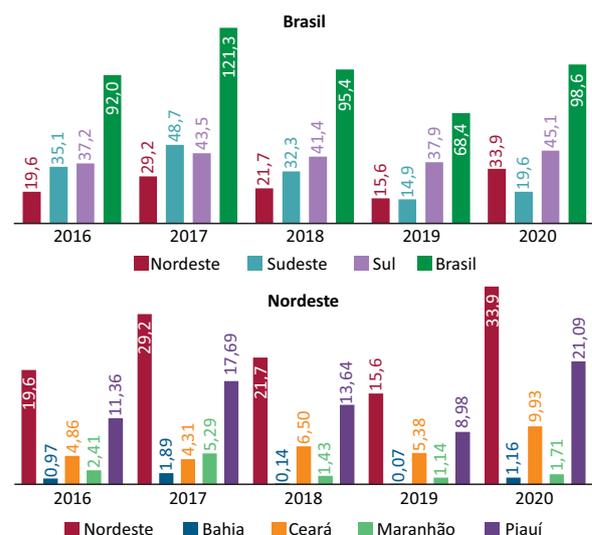


Fonte: USDA (2019, 2020 e 2021).

Porém, em 2020 houve forte recuperação das exportações brasileiras de mel, de 30 mil toneladas para quase 46 mil toneladas, alta de 52%, impulsionadas pelo dólar valorizado e pela maior demanda por alimentos considerados benéficos para a saúde diante da pandemia da Covid-19.

O Nordeste foi a região que mais contribuiu para este resultado, cresceu de 117,7% em termos de valor e 132% em volume em comparação a 2019, incremento de 8,7 mil toneladas, além da maior demanda e do câmbio favorável, também contribuiu para o crescimento das exportações nordestinas de mel o maior volume de produção, pois o setor apícola nordestino está se recuperando de um longo período de estiagens e chuvas abaixo da média (Gráficos 4 e 5). A Região Sul também cresceu expressivamente no volume exportado de mel nesse período, foram 4,7 mil toneladas a mais em relação ao ano anterior.

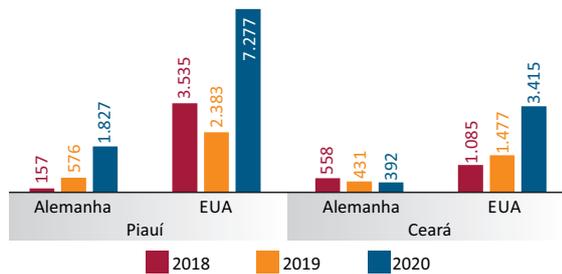
Gráfico 6 – Valor das exportações de mel do Brasil e do Nordeste (Em milhões de US\$)



Fonte: MDIC\MAPA\AGROSTAT (2021).

O Piauí é o maior exportador de mel do Nordeste e o que apresentou maior crescimento do volume exportado entre 2019 e 2020. Os Estados Unidos são os principais compradores do mel do Piauí, porém, o Estado comercializa um volume importante também para a Alemanha.

Gráfico 7 – Exportações de mel do Piauí e Ceará para a Alemanha e EUA entre 2018 e 2020 (Em toneladas)

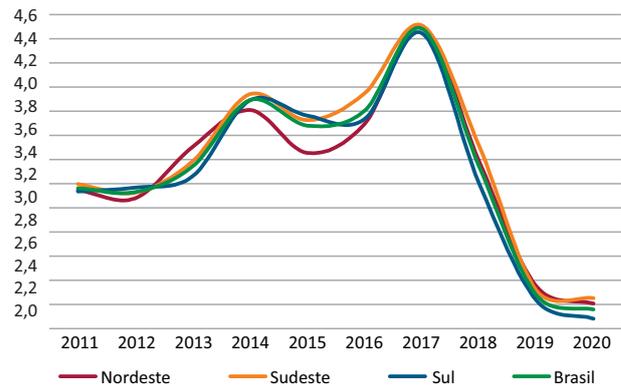


Fonte: MDIC\MAPA\AGROSTAT (2021).

2.5 Preços

Com relação aos preços de exportação, houve valorização do produto brasileiro entre 2012 e 2017, quando atingiu US\$ 4,5/kg (**Gráfico 8**), em parte pela redução da oferta. Além da quebra de safra no Brasil nesse período, houve dificuldades de produção em outros países como a Turquia, Espanha e Canadá. Outro fator que contribuiu para a elevação da cotação do mel brasileiro foi o aumento do volume de mel orgânico exportado para os Estados Unidos. Porém, a partir de 2018, assistiu-se a uma forte desvalorização do preço (em dólar) do mel brasileiro no mercado externo atingindo em 2020 o valor mais baixo dos últimos 10 anos.

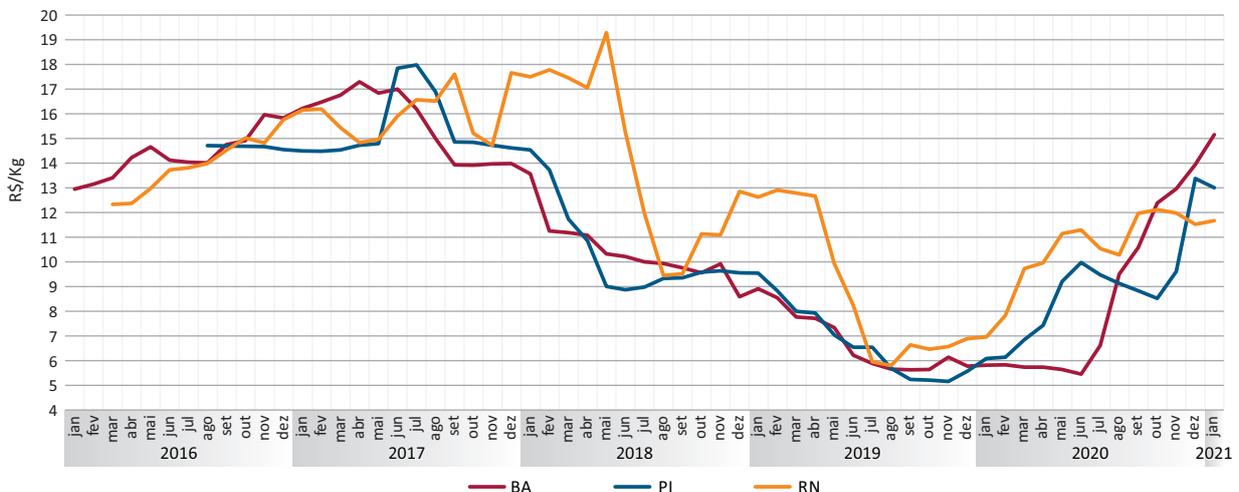
Gráfico 8 – Preço médio de exportação de mel (US\$/kg) no Sudeste, no Sul e no Nordeste entre 2011 e 2020



Fonte: MDIC\MAPA (2021).

Os preços de exportação se refletem diretamente na remuneração ao produtor tendo em vista que grande parte do produto é exportada. Assim, o preço do mel no mercado interno também caiu a partir de 2017, atingindo os valores mais baixos dos últimos cinco anos em 2019 (**Gráfico 9**). No entanto, em 2020 ocorreu forte valorização do Real frente ao dólar, que ultrapassou R\$ 5,5/US\$ em muitos momentos (**Gráfico 10**), isso estimulou as exportações e resultou em alta do preço do mel no mercado interno.

Gráfico 9 – Evolução do preço do mel ao produtor na Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte (R\$/kg)



Fonte: CONAB (2021). Dados atualizados pelo IGP-DI para janeiro de 2021.

Gráfico 10 – Taxa de câmbio nominal R\$/US\$ cotação de venda dados diários



Fonte: Banco Central (2021)

3 PERSPECTIVAS

- O mercado, tanto europeu quanto nos Estados Unidos, tende a optar por produto de melhor qualidade;
- Segue em curso o combate à adulteração do mel realizada pela IHEO (Associação Internacional dos Exportadores de Mel) e pela FILAPI (Associação Latino-americana de apicultores);
- A produção de mel no Nordeste tem se recuperado dos efeitos do longo período de chuvas abaixo da média. Entretanto, persistem importantes desafios e ameaças como a baixa produtividade e, por conseguinte, pequena lucratividade no campo, ausência de um seguro apícola, concorrência de países produtores de mel que possuem maiores vantagens logísticas, fiscais e produtivas;
- O mercado interno para o mel no Brasil ainda é potencial, porém muito amplo, e o setor produtivo pode usar estratégias para ampliar este mercado, como investimento em propaganda e disponibilização de produto de boa qualidade em pequenas embalagens;
- É baixo o consumo *per capita* no Brasil, e o mercado internacional coloca-se como alternativa, até porque o Brasil é reconhecidamente fornecedor de mel orgânico de elevada qualidade, sendo a maior vantagem comparativa do Brasil e do Nordeste. Porém, tem-se observado crescimento da concorrência mundial, com aumento da produção de mel orgânico no México e em Cuba e consolidação da Ucrânia como o maior produtor de mel na Europa;
- Para atingir mercados que remunerem melhor é importante a diferenciação do mel brasileiro por meio do desenvolvimento de pesquisas científicas sobre os benefícios na saúde que os vários tipos de méis produzidos no Brasil podem ter, assim, o mel brasileiro poderia deixar de ser vendido com base somente nas características físico-químicas para ser comercializado como alimento funcional. Da mesma forma, é crescente no mundo a preocupação com produtos alimentícios contaminados e adulterados, para aumentar a produção de mel de forma sustentável, todos os elos da cadeia produtiva devem ficar atentos às exigências dos mercados consumidores com relação à qualidade;
- Nas importações mundiais de mel predominam os Estados Unidos, mas a China está começando a desbancar os tradicionais compradores de mel da União Europeia ao adquirir mel a altos preços relativos. Portanto, a China pode ser um mercado potencial para o mel brasileiro que é reconhecidamente de elevada qualidade no mercado externo;
- A pandemia impediu o trabalho normal dos apicultores em vários países o que deve resultar em menor oferta do produto no mercado mundial, o que deverá contribuir para a sustentação dos preços no mercado mundial;
- Por outro lado, há grande incerteza com relação ao comportamento da demanda pelo produto tendo em vista que a vacinação da população contra o coronavírus segue lenta;

REFERÊNCIAS

- ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Alimentos Funcionais**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=2866855&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=alimentos-funcionais&inheritRedirect=true>. Acesso em: 20 de fev. 2019.
- CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços agropecuários**. Preços de mercado. Preços mensais. Banco de dados. Disponível em: <<http://sisdep.conab.gov.br/precocsia-groweb/>>. Acesso em: 28 de jan. 2020.
- FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. **Faostat**. 2019. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data>>. Acesso em: 06 fev. 2020.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa pecuária municipal**. IBGE (2017). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/74>>. Acesso em: 04 de fev. 2019.
- KHAN, A. S. et. al. **Perfil da apicultura no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. 246p. (Série Documentos do Etene nº 33).
- MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Relação de Produtos Autorizados para os Estabelecimentos Brasileiros Exportarem por País**. Disponível em: <http://bi.agricultura.gov.br/reports/rwservlet?sigisif_cons&prod_aut_es-tab_bra_exp_pais.rdf&p_id_pais=&p_id_mercado_comum=&p_id_area=5&p_id_produto=&p_serial=1349412235¶mform=no>. Acesso em: 07 de fev. 20120.
- PORTAL APÍCOLA. **Ucrania gana terreno**. 28 Dic de 2020. Publicado en: Internacional, Mercado/ Precio, Noticias Breves. Disponível em: <<http://api-cultura.com/ucrania-gana-terreno/>>. Acesso em: 01 de fev. 2021a.
- _____. **La Union Europea aumenta el apoyo a la apicultura**. 24 Sep. de 2019. Publicado en: Informes, Institucional, Internacional, Portada. Disponível em: <<http://api-cultura.com/la-union-europea-aumenta-el-apoyo-a-la-apicultura/>>. Acesso em: 01/fev/ 2021
- SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Apicultura: uma oportunidade de negócio sustentável**. Salvador, 2009. 52p.
- AGROSTAT - SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/ MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA. **Agrostat**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 05 de fev. 2020.
- WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. WMO. **El Niño/ La Niña Update**. January 2021. Embargoed, 9 February 2021. Disponível em: http://ane4bf-datap1.s3-eu-west-1.amazonaws.com/wmocms/s3fs-public/ckeditor/files/WMO_ENLN_Update-Feb2021-en.pdf?Zoet1zKNjJx46LfCgNwWi91J6mD8zWclq. Acesso em: 11 de fev. 2020.
- USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **National honey report**. Fev. 2020. Disponível em: <www.marketnews.usda.gov/mnp/fv-home>. Acesso em: 03 mar. 2020.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>